



CONFLITO SOCIOAMBIENTAL E RECURSOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO MORAL: PREPARANDO O PROFESSOR PARA CRIAR ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PERSPECTIVA CRÍTICA

MANZOCHI HELENA, L. (1)

Grupo de Pesquisa. Universidade Estadual Paulista - UNESP lumanzochi@terra.com.br

Resumen

A partir de nossa tese de doutorado (Manzochi, 2008), discutimos aspectos de uma proposta de formação continuada de professores em Educação Ambiental (EA). Trata-se da criação de atividades para sala de aula, pelos educadores, utilizando a estratégia de aliar um caso de conflito socioambiental da sua realidade regional e os recursos metodológicos da Educação Moral propostos por Puig (1998b). A análise das atividades criadas aponta que a estratégia abre possibilidades para um trabalho de EA “formador de cidadania”, que permite, ao mesmo tempo, abordar questões do campo ambiental situadas na esfera pública (para além dos comportamentos individuais da vida privada) e desenvolver a moralidade dos sujeitos, na perspectiva de construção da personalidade moral (Puig, 1998a), exercitando suas capacidades morais e construindo criticamente significado para os guias de valor.

INTRODUÇÃO - Contexto e marco teórico

Este trabalho é um recorte feito a partir de nossa tese de doutorado (Manzochi, 2008), que trata de uma proposta de formação continuada (FC) de professores em Educação Ambiental (EA). No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) recomenda que a abordagem dos temas ambientais

contemple tanto aspectos biológicos e ecológicos, como sociais, filosóficos, éticos, políticos, históricos. Ela enfatiza a necessidade da FC de professores para que trabalhem a EA nas escolas. Há ainda propostas curriculares elaboradas pelo governo federal, que recomendam o tratamento do “meio ambiente” e da “ética” como *temas transversais* (Brasil, 1996). Ao mesmo tempo, pesquisas detectam concepções de professores e práticas pedagógicas de EA que dificultam o tratamento adequado das questões ambientais. Mostram que há carência no que diz respeito à reflexão sobre aspectos teóricos e metodológicos das propostas de FC para EA. E indicam a necessidade de se discernir as diversas linhas de trabalho presentes no campo da EA, no país.

Em nosso trabalho, temos buscado ajudar a preparar os professores para realizar EA em uma linha que denominamos “formadora de cidadania”, que propõe: 1- que a EA trabalhe simultaneamente com três dimensões - dos “conceitos/informações” (C/I), dos “valores” (V) e da participação política (PP); 2- a abordagem das questões ambientais em perspectiva socioambiental e crítica, utilizando os *conflitos socioambientais* (Acselrad, 2004); 3- trabalho educativo para o desenvolvimento da moralidade dos sujeitos, na perspectiva de *construção da personalidade moral* (Puig, 1998a). Além disso, entende a educação para a cidadania *em perspectiva emancipatória* (Giroux, 1986) e considera os professores como intelectuais críticos (Giroux, 1997), criadores autônomos de suas práticas pedagógicas. Por isso, a FC deve apoiá-los fornecendo subsídios teóricos e metodológicos, e não “receitas prontas” de atividades a serem reproduzidas em sala de aula.

METODOLOGIA e OBJETIVO

Nossa pesquisa, inserida nas abordagens naturalístico-qualitativas de investigação, é um trabalho de reflexão teórica sobre a constituição de uma proposta teórico-metodológica de FC de professores em EA, aliado à análise de uma experiência de intervenção de FC anteriormente realizada. Nossa abordagem aproxima-se das “**pesquisas avaliativas do tipo formativo**” (Selltiz et al, 1987), que têm como objetivo avaliar programas ou processos, gerando “*feedback*” para o seu aprimoramento.

A intervenção foi uma parceria entre uma fundação de pesquisa e uma escola particular situadas em um município do interior do estado de São Paulo, Brasil. O processo de formação durou três semestres letivos, com encontros semanais de três horas. Envolveu 21 educadores, do Ensino Infantil ao Médio e das disciplinas: Português, Geografia, História, Ciências, Biologia, Química, Física, Matemática, Inglês e Informática.

A partir das análises da intervenção, chegamos a propor, em nossa tese, um processo de FC composto por três etapas: 1. Trabalho com o campo teórico-metodológico da Educação Moral e estabelecimento de relações com a EA; 2. Trabalho com o campo de conflito socioambiental e estabelecimento de relações com a EA; 3. Articulação dos campos de conflito socioambiental e educação moral com vistas ao desenvolvimento de trabalhos pedagógicos de EA.

Abordaremos aqui aspectos relacionados à terceira etapa, em que os educadores utilizam um caso real de conflito socioambiental (estudado na etapa 2) e os recursos metodológicos da educação moral (RMs) (estudados na etapa 1) para criar atividades de sala de aula. Interessava-nos analisar se, ao tomar como tema o conflito socioambiental e explorá-lo a partir dos RMs da educação moral, as atividades criadas pelos educadores propiciavam a abordagem da “questão ambiental” situada na esfera pública, ou se, ao contrário, as propostas tendiam a suscitar uma reflexão moral sobre questões pertencentes ao comportamento individual dos sujeitos, no âmbito da vida privada.

RESULTADOS

A partir de reportagem de jornal sobre um conflito relacionado à gestão das águas na bacia hidrográfica a que pertencia o município em que se localizava a escola, os professores criaram atividades utilizando seis RMs propostos por Puig (1998b): 1. clarificação de valores; 2. discussão de dilema moral; 3. construção conceitual; 4. role-playing; 5. atividade informativa; 6. exercício de compreensão crítica.

A tabela 1 apresenta aspectos que consideramos que permitiriam a problematização moral do tema, situado na esfera pública e indica se as atividades criadas apontam possibilidades para explorá-los.

Tabela 1. Presença dos aspectos de problematização moral nas atividades criadas.

Aspectos para problematização moral	Ativ. 1	Ativ. 2	Ativ. 3	Ativ. 4	Ativ. 5	Ativ. 6
1. Algum dos usos propostos para os bens ambientais neste conflito deveria ter prioridade? Qual? Por que?	•	•		•		•
2. Se há valores inconciliáveis presentes no conflito, você pode apontar algum que deveria prevalecer no encaminhamento das decisões sobre o uso/gestão dos bens que estão em disputa? Qual? Justifique.	•	•		•		•
3. Quais são as conseqüências que os diferentes valores e interesses em pauta no conflito acarretam para o bem comum?			•	•		•
4. Quem está participando das decisões sobre o que fazer com o bem ambiental em disputa? Quem teria o direito/deveria participar delas? Por que?				•	•	
5. As pessoas que tomaram as decisões, neste conflito, levaram em conta os valores que você pensa que seriam prioritários? Em sua opinião, por que isto aconteceu?			•	•		
6. De alguma forma, você faz parte deste conflito (como afetado/como participante nas decisões)? Como se sente em relação a isto? Por que?			•			
7. Você identifica algo que esteja ao seu alcance realizar, em relação a esta situação? O que seria?			•		•	
8. Que ações foram tomadas pelos diferentes participantes do conflito, para influenciar as decisões a serem tomadas? O que você pensa destas ações?			•		•	

A tabela indica que as atividades criadas abrem oportunidades para que sejam trabalhados os vários aspectos de problematização moral que tomamos como parâmetro para nossas análises. Nota-se que os aspectos 1 e 2 estiveram mais presentes do que os demais. Em ações futuras de FC, será importante investir esforços no sentido de ampliar a percepção dos professores sobre o conjunto de aspectos que podem ser problematizados.

As atividades analisadas permitiram abordar diferentes tipos de guias de valor: idéias morais (“o meio ambiente é um bem comum”), princípios de valor (“sustentabilidade”; “preservação”) e pautas normativas (“ação civil pública ambiental”). Foram trabalhados valores do campo ambiental e também valores relacionados ao que denominamos “a vida na esfera pública” (“participação cidadã”, “mobilização”, “defesa de interesse coletivo ou difuso”).

CONCLUSÕES

À luz dos dados apresentados, pensamos ser razoável considerar que a articulação entre um caso de conflito socioambiental e os RMs da educação moral é uma estratégia que abre possibilidades significativas de exploração das questões ambientais *situadas na esfera pública*, a partir de um *tema ambiental relevante de uma dada realidade local/regional* e de um modo que permite, simultaneamente, *exercitar as capacidades morais dos sujeitos* e ajudá-los a *construir significado para guias de valor do campo ambiental e da vida na esfera pública*. Elementos importantes para uma EA formadora de cidadania, em perspectiva emancipatória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, H. (org.) (2004). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

BRASIL. Lei no. 9795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL/MEC (1996). *Parâmetros Curriculares Nacionais – tema transversal Meio Ambiente*; MEC/SEF, Brasília-DF.

GIROUX, H. (1986). *Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução*. Petrópolis: Vozes.

_____. (org.) (1997). *Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

MANZOCHI, LH. (2008). *Educação ambiental formadora de cidadania: as contribuições dos campos teórico-metodológicos de “conflito socioambiental” e “educação moral” para a formação continuada de professores*. 2008. 318 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciência e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara-SP.

PUIG, J.M. (1998a) *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Ática.

_____. (1998b). *Ética e valores: métodos para um ensino transversal*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

SELLTIZ, C; WRIGHTSMAN, LS; COOK, SW. (1987). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU.

CITACIÓN

MANZOCHI, L. (2009). Conflito socioambiental e recursos metodológicos da educação moral: preparando o professor para criar atividades de educação ambiental em perspectiva crítica. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2034-2038
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2034-2038.pdf>